

Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



ANOMALIAS DO ANEL VASCULAR EM CÃES

Universidade Federal de Viçosa

Isabela Porto Veloso¹; Fabiana Azevedo Voorwald²; Paulo Renato dos Santos Costa³; Flávia Simplício Rodrigues⁴; Henrique Tofolo de Souza⁵; Huana Gouvêa de Araújo⁶

¹Residente em Medicina Veterinária, Subárea de Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG – isabela.veloso@ufv.br

²Docente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG – voorwald@ufv.br

³Docente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG – prenato@ufv.br

⁴Residente em Medicina Veterinária, Subárea de Clínica Médica de Cães e Gatos, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG – flaviasrodriguesmedvet@gmail.com

⁵Residente em Medicina Veterinária, Subárea de Clínica Médica de Cães e Gatos, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG – henrique.tofolo@ufv.br

⁶Residente em Medicina Veterinária, Subárea de Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG – huana.g.araujo@gmail.com

Palavras-Chave: megaesôfago, arco aórtico, toracotomia

Área temática: Clínica e Cirurgia Animal

Grande área: Ciências Biológicas e da Saúde

Categoria do trabalho: Pesquisa

Introdução

As anomalias do anel vascular são mal formações congêntas dos grandes vasos e seus ramos, resultantes da embriogênese anormal dos arcos aórticos, e ocasionam a compressão extraluminal esofágica e megaesôfago secundário. O animal apresenta quadro de regurgitação ao desmame, sendo este o principal sinal clínico observado. O tratamento recomendado é a correção cirúrgica, que consiste no isolamento do anel vascular e posterior secção e liberação esofágica do tecido fibroso no local da constrição. A cirurgia promove melhora do prognóstico dos pacientes, com taxa de sobrevivência variando entre 80% a 94%.

Relato de caso

Objetiva-se relatar o caso de um paciente canino, macho, não castrado, SRD, de 4 meses de idade, com queixa de regurgitação após iniciar a ingestão de alimentos sólidos e grandes quantidades de líquidos. Ao exame físico, o cão apresentava desidratação estimada em 7% e caquexia avançada. Radiografias de região cervical evidenciaram dilatação do lúmen esofágico até a região de base cardíaca, com estreitamento no local. Diante da suspeita de megaesôfago secundário a anomalia do anel vascular, o paciente foi encaminhado para procedimento cirúrgico correção de persistência de arco aórtico direito. Realizou-se toracotomia no 4º espaço intercostal, e após identificação das artérias aorta e pulmonar, o mediastino foi incisado e divulsionado. O ligamento arterioso foi identificado, ligado duplamente e transecionado. Toracorráfia foi realizada seguida à reposição dos lobos pulmonares e a pressão negativa intratorácica foi reestabelecida.

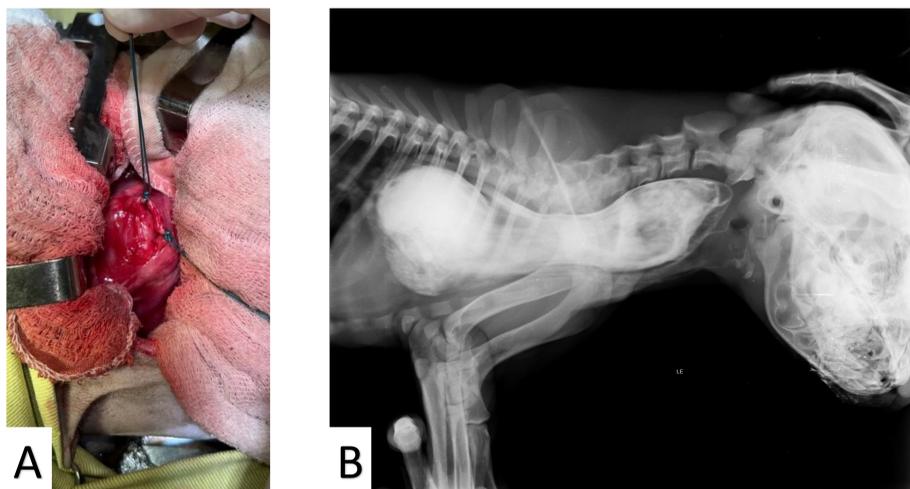


Figura 1. A: Imagem do transoperatório exibindo a ligadura do ligamento arterioso. B: Imagem do esofagograma, no qual se observa dilatação esofágica localizada cranialmente a base cardíaca.



Figura 2. A: Imagem mostrando paciente no pós-operatório imediato. B: Imagem do paciente alguns dias após a cirurgia, mostrando a evidente melhora do estado de condição corporal.

Resultados e Discussão

Após 11 dias de pós-operatório, o paciente apresentou apenas dois episódios de regurgitação, porém não obteve ganho de peso. Dessa forma, foi feita a modificação dietética, incluindo a alimentação caseira no lugar dos patês comerciais anteriormente prescritos. Manejo alimentar e hídrico devem ser associados ao tratamento cirúrgico da PAAD, baseando-se no fornecimento de pequenas refeições semissólidas ou líquidas com o animal em posição bipedal.

Conclusões

O tratamento cirúrgico para correção de PAAD é recomendado de forma precoce para evitar perda de motilidade esofágica e irreversibilidade do megaesôfago. Portanto, ressalta-se a importância do diagnóstico e tratamento cirúrgico associados a cuidados clínicos e nutricionais para melhorar o prognóstico de pacientes com PAAD.

Bibliografia

- ASSUMÇÃO, R.F., MOTHÉ, G.B., FERREIRA, N.N. et al. Megaesôfago adquirido secundário à persistência do quarto arco aórtico direito em cães das raças pastor alemão e pastor canadense: relatos de casos. In: *Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer*, v.13, n.24, p.693, 2016
- BASCYÑÁN, A., REGIER, P.J., CASE, J.B. et al. Vascular ring anomalies in cats: 20 cases (2000-2018). In: *Veterinary Surgery*, v. 49, n.2, p. 265-273, outubro, 2019
- CANAVARI, I.C., RIBEIRO, J.O., GOLONI, C. et al. Persistência do arco aórtico direito em cão: relato de caso. In: *Investigação*, v. 17, n. 1, p. 43-47, 2018
- DA SILVA, M.R.V. Persistência do quarto arco aórtico direito em cão - Relato de caso. In: *Artigo apresentado como requisito para conclusão de curso de Bacharelado de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac*, julho, 2020
- HAINES, J.M. Survey of owners on population characteristics, diagnosis, and environmental, health, and disease associations in dogs with megaesophagus. In: *Research in Veterinary Science*, v. 123, p.1-6, abril, 2019
- MARVEL, S.J., HAFEZ, A., MONNET, E. Thoracoscopic treatment of persistent right aortic arch in dogs with and without one lung ventilation. In: *Veterinary Surgery*, v. 51, n.S1, p. O107-O117, agosto, 2021
- OLSON, N.J., REEMS, M.R., MONNET, E. Surgical treatment of persistent right aortic arch with combined ligamentum arteriosum transection and esophageal diverticulum resection in three dogs. In: *Veterinary Surgery*, v. 50, n. 5, p.1157-1163, maio, 2021